

MOÇÃO DE VOTO

PELA REPÚBLICA

Editor

HEMÍLIO DOS SANTOS CRAICA
Administrador

JOSE RODRIGUES R. MARQUES

Assinatura: Série de 12 números 5\$00

DIREÇÃO DE
José dos Santos Pardal e Luís Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO «MOÇÃO DE VOTO» (EM ORGANIZAÇÃO)

Relação e Administração
RUA 5 D'OUTUBRO—CASTELO BRANCO
Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MINERVA—COVILHÃ

Publica-se em todos os quinze dias

CIVISMO E PATRIOTISMO

Todo o Povo que pretende ocupar o lugar, no concerto internacional, digno de respeito deve manter um apurado moral de tal forma impetrável e em virtude do qual, os outros povos, temerão por ele uma certa e alta consideração.

O apurado moral dos povos cultiva-se lentamente, educando os seus elementos componentes, criando escolas, organizando sindicatos culturais, onde por meio de palestras constantes orientando-os no sentido construtivo e evolutivo, os conduza a um respeito mutuo de obrigações e deveres.

Todo o Povo que marche na vanguarda da civilização deve cultivar afincadamente o cívismo e o patriotismo como expoente máximo das virtudes da humanidade. A perfeccionalidade destas virtudes e o alto valor moral que elas encerram será o padrão aferidor do estado de civilização dum Povo.

Nunca País, em que o cívismo não seja letra morta, os homens terão certamente mais respeito pela opinião daqueles que diferentesmnte pensam e creem.

Os adversários cívicamente cultos, serão dois amigos pessoais, quando alheios à discussão e propaganda dos principios políticos que professam. Assim entendo que devemos ser na incessante batalha pela vida.

O adversário por mais forte que ele seja não deve ser temido, mas sim querido, quando dia sua parte haja lealdade e correção na maneira de defender os seus pontos de vista e, nos ataques que porventura faça aos que lhe são contrários.

O alto patriotismo, deve ter a augusta méta porque todos nos devemos esforçar por alcançar no mais curto espaço de tempo. O patriotismo e o cívismo, serão os austeros simbólos dum povo que deseja viver engrandecido e respeitado na convivência social dos outros povos.

CIVILISACÃO

Civilização entende-se pelo progresso social e individual dos povos.

De todos os bens que o homem pode usufruir, o da civilização é o maior, o mais importante e o mais indispensável à sua felicidade.

Sem ela o homem vive menos como homem, do que como irracional; o seu espírito preso à matéria pela ignorância e pela barbaide, não voa às altas regiões do sublime e ideal, não se identifica porque as suas obras revestem apenas um carácter material.

A civilização é uma palavra que não tem sentido na sociedade em que o homem não é livre e ilustrado, nem o estado social perfeito e desenvolvido; porque não pode haver civilização sem progresso, nem progresso sem ilustração, e a ilustração é impossível quando o estado social é imperfeito.

Todavia a sociedade está no caminho da verdadeira civilização, quando o estado social, ou o homem individual, possuem ilustração e desenvolvimento; por isso mesmo que o estado social, chegando à perfeição, tende a dar garantias ao povo, sem o que não é possível quando o estado social é imperfeito.

O homem enquanto livre começa por desenvolver-se e colocar-se nas condições de um povo civilizado.

E se por quaisquer circunstâncias o homem se instrui de dentro de um estado imperfeito, então essa reage contra o estado e levanta a desordem e a ruina; de contrário dando ao homem a liberdade de, que ele tem como animal racional o estado é perfeito.

Tendo, pois, em frente estes são princípios, o povo deve instruir-se para compreender o direito que tem na sociedade.

MANUEL OLIVEIRA BARATA

PELO POVO

O Estado, aliás, justificado, que o primeiro momento de vossa simpática simpatia, deve encarregar-se de merecido orgulho por terdes oceano de constar que a maioria repudicava da cidade vossas usurpações e, como vés, temecega corromper os nos destinos gloriosos e elevados da República.

O Povo, essa grande massa humana que soz com os atos desleais e tráscimos de que a liberdade tem sido alvo, recebeu com entusiasmo o vosso interessante jornal e nas manifestações que vos instaram, não só contra o Monarquia portuguesa, por sentir que Ela não, no seu lado, pagando pela sua encanização e apaziguiando a libertar-se da escravidão, manteve em que ha longos séculos vive.

Portanto, Ele está convosco, oferecendo-vos, se vos for preciso, a delega do batalhar das suas reivindicações; que, nem horri besta, levantastes em Casteiro Branco.

E de outros lados no pendor da Democracia que no alto desse batalhar se levanta aliançado, Ele acressa em vossa causa, defendendo-o das ameaças das forças da reacção política e religiosa, como

acresce a Monastério, escalando em rasgos de heroísmo os duros encostas da serpa para salvar a República e a Liberdade; como em 1916-18 foi derrotado o Diabo e a Justa emigrantes, que deram o sangue nos campos centrais, erguendo cor o seu sangue negro e generoso as planícies enveroadas e fias de Flandres e as planícies ardentes da África, como em todas as ocasiões em que a caligrafia de respeito e de amor ao Povo, Ele resiste a lembrar-lhe que está vigilante e atento, disposto a todos os sacrifícios, para defender o regime que implantou em Outubro de 1910.

Gratas, pois, à vossa ideia simpática, já o Povo, por vosso interesse, por respeito, nos braços de «Alerta» e, por todos os que escutam, gritando com toda a força da vossa Moção de Voto: «Alerta! estamos pelo Povo e pela Democracia!».

E que esse grito seja o guia das vossas ações, os vós votos que formam o coroionário e amago que vos sonda.

A. R.



Dr. Domingos Martins Romão

Suporremos autorizado, mudou a sua residência da Zebreira para a nossa cidade, este nosso prezado conselheiro e ilustrado, advogado que aqui tenha morar escritório.

Satisfeitos por o termos no nosso convívio, agradecemos as saudações que nos dirigiu pelo aparecimento do nosso jornal e campeionado afeçõesasame.

NOTAS SOLTAS

Moção de Voto e os republicanos

Um dos corolários da vitória de Casteiro Branco, foi a extinção da imprensa republicana, que se espalhou pelo spaciovisor do nosso jornal. E tanto têm sido, haverem-se de todos os nossos e agradecê-lhe passavelmente, a solidariedade social que nos tem feito, que a imprensa republicana, sem fôlego, sem desenvolvimento no mesmo que excederam os deuses da República, tem sido, por sua vez, criada pelo apreço aos amigos e correligionários, queimados, desmobilizados, expulsos, exilados, Fernando Batista Lopes, e que previsivelmente seu velho campeão e o chefe da Lapa, para efectuar a revolta de «Moção de Voto», que, de resto, é o nome de sua Mão, sem qualquer necessidade.

Este grupo, por significativo, dressou-se em «Moção de Voto», e, assim, o dito: «Moção de Voto» de nosso gerado também está com a República por verda, e não com a imprensa republicana, herança.

A todos os nossos amigos reconhecidos, que nos apoiaram, e que nos apoiaram e Fernando Batista Lopes, e que o licitaram a defender sempre essa nobre ideia que com tanto estudo ensinava a propaganda.

Se Faz... as barbas

Do «Castelo» recordam com a devida verda a seguinte:

«...a sua iniciativa, no dia, a constituição de terceira ligaça de peças para Elmo. Esta ligaça invocou o círculo de amigos que o apoiaram, e que, S. 3, do dia vinte de que a industria secessou. Um credito de 20.000.000 milhas para a sua realização, e que, de resto, é a sua ligaça.

No proximo dia que veio, já devia estar em pleno laboratório.

«...a sua iniciativa, que autorizou a Rússia, como medico e «obras» capitalista, pugnasse a que nos subisse respeito, e «...a Constituição venceu no seu moribundo».

Um amigo... das bases

Certo conselheiro de apanhado fidalgo, que morava no seu dasas casa Associação de Recreio desta cidade, restava-nos muito compungido e receoso pelo sorte que o seu destino fosse, e que a sua encosta recita que ele sia na terra em Moçambique... pressa.

«...a sua iniciativa, dia dia dia... entre pelo nosso jornal, resto «...o seu «...» e se não, lisonje e respeito que devemos ao velho, respondendo-lhe que é um homem de bem...».

Entretanto sempre lhe vamos recordando que os mais importantes são justiça e respeito, e que a sua iniciativa é que ainda dignificaçam que a sua.

Précios achado

Já ha muito que a população alicantina tem vindo a aumentar assiduamente e notória dada por certo jornal, da existência dessa nova periferia, ali ao fundo da vila, que se tem vindo a formar para dentro em campo. A sua descoberta fez-se.

«...o seu «...» e se não, lisonje e respeito que devemos ao velho, respondendo-lhe que é um homem de bem...».

Pessas

GARCIA GALDOS, padre e deputado nas Cortes Constituintes de Espanha, disse: «Uma República para ser verdadeira, deve ser republicana, ou seja, plenamente fiscalizada pelo Povo, assim do que em Estado governado pelo Povo, a Democracia e o Povo, originaria em classe,

CARTA DO PORTO

Meus caros meus livers

Esta Colômba está decididamente, cada vez mais coqueta.

Calafreis são meus amigos que costumam pescar aqui apenas unsas horas e já id id rão quatro dias após a minha chegada, sem que me decida a abandoná-la.

Primeiro, sô, é amigô, que durante trés meses não viam, e que a força de abraços acabam por nos amolhar as costelas.

Depois, a recordação do que por aqui fizeram e que a perspectiva dum abraço nos obriga a repetir, para despedida.

E temos que nos despedir de tudo: desde o passeio a Penafiel até à visita a... Joaquim Piráte. Se não credulam, perguntam ao José Marques, que agiu esteve dois dias e que deu ter ainda bem presente o sabor... alguma amargura desses despedidas.

Como surprezas agradáveis, que forçosamente têm de encantar o público fomos de *Mocidade Livre*, devorar reguês as bigodes exageradamente peludos das Bajans e do *Diário Ferreira*, general político sinistrado, e que à força de... agua exigente, da vida tão livre que nem se vêem.

No gasto do Bajans, numa maluaria encantada por um casal de pombinhos, a fotografie, dando sentença mundo tanto latente que nem se vêem.

Os meus parabéns e que não tardem o arrejo do panchal.

Mas não se aventurem, que eu sou deserto.

* * *

Na Cidade Invicta verificou-se, logo as estreias, que a epidemia dos "monstros" grava aqui também com grande intensidade, entre os beirões.

O Mário Grase e o Rafael Costa, por exemplo, pescaram orgulhosamente os seus bigodes à Adolfo Marques por estes reais do Porto, num surplicio desafio aos pobres... e de pôs.

E não quero desconsiderar ná-guas mas sempre direi que entre Colômba e Porto, neste capítulo de bigodes, desfio-se pelo Porto.

E confirmo-lhe este é tele-grama recebido hoje por estes nossos amigos: "Caísem vossas bigodes atop Sigo Porto tirar fotografias minha exposição.

Salvador

(reporter fotográfico)

Coimbra-Porto, Novembro de 1931

MÁ LINGUA

□ □ □

REGISTO CIVIL

Pôs o segredo o nascimento na Conservatória do Registo Civil de Coimbra:

NASCIMENTOS—Dia 23 Irmão do Condezinho Alves, Sônia de José Alves e de Maria da Piedade Freitas.

Dona Maria da Conceição de Freitas, Sônia de Francisco dos Santos Freitas e de Coimbra dos Reis Faria.

OITROS—Dia 21 João Moutinho dos Sáenz Coimbra, Dia 25 José Esteves Coimbra, Dia 26 Maria da Conceição de Oliveira Barata, dia 25 Isabel Martin.

CASAMENTOS—Dia 2 José do Engs. Sáenz Coimbra, Dia 25 José Esteves Coimbra, Dia 26 João Valente com Maria Alves e Sônia de Coimbra Alves, Dia 26 Isabel Martin.

AS FESTAS DESPORTIVAS EM CASTELO BRANCO

Por os julgadores dessa festejaria operariam a menor censura. Inconcebível que se pudesse dizer que os concorrentes do clássico que Santa Patala pôs ferro no breite desta cidade, por ocasião da sua visita, não tivessem o maior benefício das subversões e lacrarias destas cidades.

Vivemos esse período tão gravemente agitado, tão variado de sentimentos sobre, que suscitou tal, que quando se fala de festejaria, os concorrentes com este estado de coisas e fato é desse desmoralizante sentimentalista com que se fala, que se festeja, chega a ser ofensa com desconfiança.

Solidariedade, altruísmo, são voces das quais se fala, mas que não se vêem de aparente, e que os nossos círculos registam por um dever de ofício.

Um só interessa, é que o desempenho

desportivo cresce com este pa-

trado desordem de se festejar.

Tudo vejam:

Um país onde morre um tuberculoso por dia, é um país de desgraças.

Um país que conta, só em tuberculose, mais de 10% da sua população total.

Um país que tem de lutar na Europa a maior percentagem de gastos e onde, todos estes gastos maiores, são a maior parte com desportos.

Um país que é atraído e fascinado

pela futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

Um país que por sua vez, inspira

a futilidade de se festejar.

A BARATEIRA

Grandes baixas de preços

EM

Todos os artigos de inverno

Chamamos a atenção do público para os preços desta casa, para que se certifique que se pode comprar barato quem compra na **BARATEIRA**.

Vejam em primeiro lugar os preços das nossas malhas!!! que se vendem por muito menos do que hoje costam nas **Fábricas**.

Apreciam o grandioso e colossal sortido de colectores que podemos garantir não ha igual tanto em preços como em padrões, pois não nos preparamos a adquirir o que ha de mais chio e mais moderno.

E inegavelmente a casa que vos pode apresentar o sortido mais completo em todos os artigos de **Fantasia**.

Seções completas de Panos Brancos.

Seções completas de panos cris e esfarrapados

em todos os tipos.

Seções completas dependem em todas as larguras.

Seções completas de flanelas em liso e em fantasia o que ha de mais moderno e por preços quasi de grega.

Temos um stock de enxóicas interiores para homem que vendemos a 4,00, 5,00 e 6,00 artigos que valorem dobro.

Molas para senhora.

Neste artigo, temos tudo o que ha de mais moderno e por preços que possam desafiar toda e qualquer concorrência.

A divisa da nossa casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO



APARELHOS

R.
C.
A.

ULTIMOS
MODELOS
1932

Em exposição e venda,
com demonstrações no
Estabelecimento

DE

LUCIO RIBEIRO COSTA
Rua das Olarias, 6
Castelo Branco



João Barata Braga
Correspondente
de Bancos e casas
bancarias.

AZETITES

Ferragens, Catarinas,
Drugs e Produtos quí-
micos.
Material eléctrico, T.S.P.
Ótica e Fotografia
TELÉFONE 55
Castelo Branco

AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotográficos, de pro-
jeção e filmagem—chapas,
film-paks, películas e papéis.

Revelações gratuitas

PAPELARIA
CARVALCRAO TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
SMART — OBJECTOS DE ESCRITORIO — LIVRARIA
CASTELO BRANCO

Efemerides

28—Sábado 1378—É aprovado o Registo Civil, assinado por Tomás Ribeiro e outros.

29—Domingo 1907—D. João VI foge para o Brasil e para o Brasil corre falso, e é empreendida a fuga levando-nos as nossas milhares de crianças, enquanto Junot entra em Lisboa com resistência. Execuções de tal colonia os integralistas justificam agora este gesto bem desprimo-nos para o Brasil Portuguesa, com as maiores calamidades, e com a troca de colas com que classificam de tráser o grande patriota general Gomes Freire de Andrade.

29—Domingo 1855—Nasce em Lisboa o sardadeiro e exemplar chefe republicano Luís Coelho, um dos maiores poetas portugueses.

30—Segunda-feira 1857—O exercito comandado por Junot toma Lisboa após a fuga de D. João VI.
30—Segunda-feira 1857—Nasce no Porto o publicista e prestigioso republicano José Pereira de Sampaio (Brito).

Melhoramentos locais

Para a construção da projectada Avenida, começaram a ser demolidas as casas no cimo do Pico da Peleira.

Ocaia não se inibe de mais um projecto como é esse e costuma na nossa terra e os nossos vómos não para que se conturbe e se re-solvam também esses magros problemas da luta e da agua.

SAPATARIA ELEGANTE

DE

Cândido da Costa

Especializada em calçado para homens, senhora e crianças, tendo para isso grande variedade de cabedais, couros e peles, e também para a estrangeira. Sendo composta de escala para todas as medidas, das melhores marcas.

TELEFONE 143

Rua P. J. Moa, 1 e 3

Rua Mucinho Maga, 2 e 4

CASTELO BRANCO

Pernha Albicastrense

DE

Viúva de Né Lopes

CAFÉ RESTAURANT
Agencia de Jornais e da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

Primo de Maio

DE

Martinho Gonçalves (Alentejo)

VINHOS E AZEITONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO